

O uso da brinquedoteca como laboratório de pesquisa e inovação - O espaço lúdico como alicerce da formação pedagógica

The use of the toy library as a research and innovation laboratory -
The playful space as foundation of pedagogical training

Sandra Regina Pereira de Castro¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo promover a reflexão da importância do espaço lúdico como laboratório de pesquisa e inovação na graduação do curso de pedagogia. Para tanto, a pesquisa traz a discussão sobre as principais funções do espaço lúdico com base no desenvolvimento da prática pedagógica, mediação de aprendizado, formação de atitudes sociais, pesquisa e inovação, alicerçadas nos documentos oficiais e nas referências literárias sobre ludicidade que abrangem campos como a psicologia, sociologia e pedagogia. Conclui-se com o reconhecimento da importância dos espaços lúdicos e da atuação docente para o desenvolvimento qualitativo na formação acadêmica sob diferentes perspectivas, com foco no desenvolvimento infantil, aprendizagens e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: laboratório, ludicidade, pesquisa e inovação.

ABSTRACT

This article aims to promote reflection on the importance of play spaces as research and importance of play spaces as a research and innovation laboratory in undergraduate pedagogy programs. To conclude, the research discusses the main functions of play spaces based on the development of pedagogical practices learning mediation, social

¹ Docente e coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade APOGEU, pedagoga, especialista em Gestão e Orientação Educacional, neuropsicopedagogia e coordenação pedagógica pela UNB. E-mail: mis.regina@yahoo.com.br

attitude formation, research and innovation, grounded in official documents and literary references on playfulness that span fields such as psychology, sociology, and pedagogy. It concludes with the recognition of the importance of playful spaces and teaching performance for the qualitative development in academic training from different perspectives, focusing on child development, learning and pedagogical practices.

Keywords: Laboratory, playfulness, research, and innovation.

Introdução

A consolidação da abordagem lúdica como base epistemológica da prática educativa na formação acadêmica tem reconfigurado as diversas abordagens pedagógicas contemporâneas, com vistas ao desenvolvimento da criança em sua integralidade. O brincar para bem longe de conceitos populares que veem a prática como meramente recreativa, este se constitui em ferramenta heurística e simbólica essencial para a construção da realidade e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras na primeira infância. Partindo do pressuposto, este trabalho tem por objetivo apresentar a relevância paradigmática nos espaços de formação acadêmica, no qual a reflexão e a vivência são essenciais para a internalização e ressignificação das práticas pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o brincar como eixo central da prática pedagógica, com abrangência nas dimensões física, cognitiva, social, cultural, social e afetiva, essenciais para o desenvolvimento integral da criança, estabelecendo-o como direito fundamental. Neste contexto, a brinquedoteca transcende a função de mero acervo de brinquedos, mas, emerge como espaço privilegiado, posicionando-se como laboratório de pesquisa e inovação pedagógica, intencionalmente estruturada para experimentação lúdica, investigação científica e articulação teórico-prática a partir de metodologias analíticas, avaliativas e interventivas alinhadas às necessidades e potencialidades do público infantil.

O ato de aprender e reaprender nos espaços sistemáticos, intencionalmente organizados para o ensino e a aprendizagem, requer processos mediadores intencionais. OLIVEIRA (1993), enfatiza que a intervenção pedagógica provoca avanços que não seriam alcançados espontaneamente, afirmativa esta, articulada à Vygotsky que destaca

os processos internos do desenvolvimento a partir da interação do indivíduo com o outro. Sob a perspectiva das experiências mediadas, a investigação apresentada se propõe a analisar a brinquedoteca como dispositivo didático-científico e a oferta de subsídios das práticas educativas com o devido aprofundamento e compreensão da importância da ludicidade nos processos de desenvolvimento das competências, habilidades e aprendizagens afins, sob a mediação do educador.

Como resultado deste estudo, ressalta-se a necessidade de reafirmação da importância do lúdico, da valorização da brinquedoteca como laboratório pedagógico e componente indissociável na formação dos pedagogos, enquanto sujeitos reflexivos e transformadores e a necessidade na mudança de concepções docentes quanto à inovação de sua atuação.

1. Debate teórico sobre a ludicidade e as aprendizagens

Em uma perspectiva formal, a ludicidade e as aprendizagens tanto nos espaços escolares quanto acadêmicos, multifacetados em correntes de pensamentos, se convergem na valorização de ambientes com intencionalidade pedagógica fomentada pelas aprendizagens significativas. Neste contexto, inclusive emerge a construção de ambientes de aprendizagens equitativos, acessíveis e inclusivos, como elementos imperativos ético pedagógicos, garantia da emergência de metodologias potentes e atendimento de especificidades e singularidades, nos diversos contextos e modalidades, sem perder de vista os desafios existentes. A compreensão da ludicidade exige para tanto a transcendência de conceitos rasos de meros passatempos, uma vez que, autores clássicos definem o brincar como mecanismo central do processo de ensino-aprendizagem.

Entre os diversos autores que abordam a importância da Ludicidade com amplo consenso, respeitadas suas linhas teóricas, destacam-se: Vygotsky (1992), onde considerando o núcleo comum de ideias, evidencia que o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento dependem da interação do indivíduo com o meio, com a cultura e com os outros. Como pontos relevantes da sua teoria estão a mediação, por meio de ferramentas culturais e linguagem, estimulando a criança à internalização de conhecimentos; a Zona de Desenvolvimento Proximal, destacando a referência entre o que a criança pode fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e o que pode realizar com auxílio e estímulo (nível de desenvolvimento potencial); a internalização que ocorre

em nível interpessoal, posteriormente alcançando o nível intrapessoal e, por fim a linguagem, ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento, construída ativamente por meio das interações. A linha da construção de conhecimento permeia a capacidade de imaginação e simbolismo, permitindo à criança a exploração de conceitos e o desenvolvimento processual autônomo.

O pedagogo e filósofo Cipriano Luckesi (2000), apresenta de forma distinta o conceito de ludicidade e atividade lúdica, onde a primeira destaca-se pela experiência interna, permeada de prazer e plenitude, despertada por diferentes ações. Já a segunda, se dá em caráter externo, observável, que pode ou não gerar estado de ludicidade, a depender da forma como o indivíduo se relaciona com a atividade. Com isso, o potencial transformador necessita de um caminho de humanização que valorize a plenitude da experiência de aprender, com ênfase na liberdade, prazer.

A pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto (2007), defende a importância de um ambiente que promova a liberdade, a autonomia e a exploração, tanto por meio livre, quanto intencional, diferenciando conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira. A autora destaca a importância do papel do educador na ludicidade a partir de um perfil que valoriza e potencializa o brincar desde a acessibilidade e escolhas, perpassando pela observação e intenção até o processo de integração e autonomia. Fundamentalmente, seus estudos evidenciam a criança como protagonista do processo de aprendizagens e descobertas, com a garantia do direito de explorar, aprender e socializar.

A análise das diversas perspectivas teóricas é convidativa, abrangente e significativamente necessária para compreensão da ludicidade como elemento central do desenvolvimento infantil, com abordagens conclusivas irrefutáveis, pertinentes e altamente necessárias à formação acadêmica pedagógica.

O conhecimento teórico-prático, neste sentido, requer ações desafiadoras na perspectiva da desconstrução de paradigmas formais e rígidos, uma vez que no âmbito da ciência aplicada comprova-se a potencialização do desenvolvimento e da flexibilidade de planejamento frente a adaptação no campo profissional, bem como no interesse e necessidades da criança de forma interdependente. Esta permite ainda compreensão do desenvolvimento infantil, a capacidade interventiva e mediadora na construção de identidades com objetivos pedagógicos bem definidos e, garante maior capacidade avaliativa e interventiva na educação inclusiva com desempenho relevante e intencional,

contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Ainda perpassa pela expansão potencial de aprendizagem por meios individuais e colaborativos de forma contínua e intencional sendo capaz de garantir as aprendizagens significativas e o pleno desenvolvimento humano respeitando suas nuances e potências.

2. Ludicidade: Fragilidades e Desafios nos espaços educacionais públicos e privados

O debate teórico possibilita uma análise quanto as disparidades metodológicas de ensino nos ambientes escolares públicos e privados no Brasil que variam da tradicional – focadas na transmissão do conhecimento, sendo o aluno receptor passivo, aulas expositivas, engessadas, rígidas, destituídas de práticas de construção ativa de conhecimento e alicerçadas na memorização de conteúdos às metodologias ativas e construtivistas, que de forma mais abrangente possuem abordagens diversas: construtivista, freiriana, sociointeracionista, montessori e Waldorf – que de formas distintas valorizam a experiência do aluno, os contextos sociais, o pensamento autônomo e a mediação do professor para o desenvolvimento do conhecimento.

A discussão acerca dos desafios da ludicidade no contexto escolar, portanto, é fundamental para que se abram espaços reflexivos sobre as dificuldades enfrentadas para a integração prática efetiva do currículo previstas nos documentos oficiais.

Dentre as conclusões de base encontradas na literatura vigente que evidenciam a dificuldade do professor na transição intencional entre a teoria e a prática, que perpassa pelo planejamento estratégico e necessidade de formação continuada, apesar de reconhecerem a importância da ludicidade no processo ensino-aprendizagem, outros pontos são semelhantemente importantes, entre eles: A resistência institucional e familiar que ainda desvalorizam e subestimam o potencial educativo das atividades lúdicas, priorizando a “formalidade”, seguidas pelas limitações de infraestrutura e materiais pedagógicos diversificados e ainda, a escassa compreensão do lúdico nas diferentes etapas e modalidades que perpassam desde os eixos estruturantes da educação infantil, até o ensino fundamental e médio, com real necessidade da desmistificação da ideia de que o brincar é somente para os pequenos.

Entre os fatores desafiantes no atual contexto sociocultural e, não menos importantes, ficam ainda evidenciadas: a concorrência com as “telas”, que desafiam famílias e escolas a encontrarem o equilíbrio entre a exposição tecnológica virtual e o

tempo de dedicação às brincadeiras interativas, essenciais para as habilidades sociais e emocionais; os desafios de atenção e disciplina, exigindo maior tempo e esforço do professor e a aplicação do lúdico no processo de integração inclusiva, seja para crianças com deficiências ou transtornos funcionais específicos.

3. A importância da brinquedoteca na formação acadêmica pedagógica

No âmbito da ciência da educação, tais constatações que impactam o fazer pedagógico, precisam fazer parte dos espaços acadêmicos de forma crítica, dialógica, reflexiva e inovadora, motivada pelas vivências teórico-práticas, alinhadas aos desafios do mundo sociocultural e econômico, garantidas as instalações laboratoriais, previstas em lei, para melhor aproveitamento curricular. Para MARTINS (1997) as discussões pedagógicas que envolvem a função da escola na sociedade devem reconsiderar suas práticas e avaliar seus resultados junto aos alunos, ressaltando a urgência do preparo dos professores para exercer a docência, frente às críticas em relação a articulação de teorias e prática.

Com base nesta premissa, a brinquedoteca acadêmica que é o laboratório do curso de pedagogia está prevista como cumprimento da exigência do Ministério da Educação (MEC), que ressalta a disposição do espaço do brincar em que se constitui em ação prioritária da prática de ensino. Esta deve atender os princípios de pesquisa e extensão e referência de formação qualificada, otimizadas por dinâmica regulamentar, previstas no Plano Pedagógico do Curso (PPC), documento este que define a identidade, estrutura e funcionamento, norteador das práticas pedagógicas das instituições.

Santos (2001), afirma que a criação de uma brinquedoteca conduz a mudanças de padrões tradicionais, não pelo modernismo, mas, pela convicção do lúdico como estratégia de desenvolvimento. Cabe-nos analisar, portanto, frente à breve exposição dos pontos relevantes à temática, a necessidade de espaços de reflexão e discussão acerca das metodologias e práticas pedagógicas aplicadas, reverberando possibilidades nos diversos campos da grade curricular do curso de pedagogia, com o objetivo de formar profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, considerando os reais desafios socioculturais da sociedade, sendo capazes, de forma crítica, analítica e transformadora,

construir pensamento social de suas atividades metodológicas curriculares, instrumentalizadas por uma prática efetiva e eficaz.

A brinquedoteca acadêmica dentre os benefícios técnicos para a formação do pedagogo deve funcionar como ambiente controlado oportunizando alternativas de pesquisa, observação, planejamento, aplicação e avaliação de propostas baseadas no lúdico, associadas a teoria aplicada. A partir do espaço lúdico é possível dimensionar possibilidades de experiências reais e direcionar estratégias didáticas, inclusive em projetos de extensão, oportunizando a observação do comportamento infantil, construção da linguagem, capacidade de interação social, desenvolvimento cognitivo e tantas outras análises, por meios espontâneos ou direcionados.

4. A inovação das práticas pedagógicas significativas e a atuação docente

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecida na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, conhecido como a tríade universitária, eixo fundamental para a consolidação da missão social da instituição, integra o conhecimento, a formação de pessoas e o retorno para a sociedade com visão crítica e engajada.

Tornar esta articulação possível perpassa por desafios que implicam na conscientização da valorização no âmbito da integralidade entre as instituições de curso superior e comunidade, garantindo a articulação entre pesquisa e inovação, com vistas ao fortalecimento da base científica, tecnológica e cultural. Para tal, não deve se limitar ao espaço físico acadêmico, mas, deve compreender o conhecimento e seus processos multidisciplinares para além dos seus muros, considerando sua função científica e intelectual em prol da democratização e participação social. O Ministério da Educação por meio do Programa de Apoio à Extensão (PPROEXT/MEC, 1996), destaca o ensino, a pesquisa e a extensão como prática acadêmica, como elementos essenciais da cidadania, destacando a necessidade do rompimento de barreiras que venham a impedir a prática acadêmica de forma justa e democrática. A docência, sob a ótica pesquisadora e extensionista no qual viabiliza maior conexão do aluno protagonista com a construção do seu aprendizado, é considerada uma atuação significativamente inovadora, evidenciando o desenvolvimento de competências que promovam potencialmente, de forma flexível e

integrada, maior proximidade com as demandas sociais reais, propiciando experiências teórico-práticas com maiores possibilidades de transformação.

O docente como mediador do processo no curso de pedagogia, consciente da indissociabilidade da tríade apresentada, essencial para a produção de conhecimentos em diversas áreas e, que se encontra embasada na formação potencial integrada e eficiente, a partir de sua mediação, compreendendo a brinquedoteca como laboratório vivo para as práticas pedagógicas de investigação e interação social, contribuirá sobremaneira, para os avanços científicos, a partir de práticas que permeiam vivências voltadas para a análise do desenvolvimento infantil, planejamento e organização (ricos em significados), com diferentes objetivos nas diversas faixas-etárias e modalidades, resultando a exemplo em produções acadêmicas, estudos de caso, ações comunitárias, visitas, oficinas, etc., desenvolvendo experiências diversas e ímpares em contextos reais e de público amplo.

Baseada em autores como Jean Piaget (2010) que retrata as falhas da pedagogia tradicional e que entende o lúdico como fator primordial para o desenvolvimento intelectual, considera-se a necessidade de se expandir o debate aos atores e espaços acadêmicos para que haja desconstrução e/ou ressignificação das práticas tradicionais, viabilizando a inovação necessária para a formação das novas identidades dos futuros profissionais da educação.

5. Conclusão

O presente estudo teve o intuito de destacar a importância reflexiva e discursiva da implementação do laboratório pedagógico - brinquedoteca acadêmica em faculdades e universidades públicas e privadas, como ambiente formativo que transcende a disponibilização de brinquedos e espaço lúdico espontâneo, mas, que se destaca como espaço de reflexão, observação, análise do desenvolvimento, experimentação e construção da práxis pedagógica, alinhadas à teoria e prática, garantidas a geração de novos conhecimentos e o aprimoramento da formação docente. Procurou destacar o resgate da ludicidade na prática docente a partir da formação de base, com ênfase nos desafios da vivência profissional real. Destacou a necessidade de fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão curricular com foco na integração teórico-prática que gere impacto social.

Nessa perspectiva, estimular a promoção de debates no meio acadêmico sobre a importância da formação experiencial, o rompimento de formação docente rígida e exclusivamente teórica, desafiando as práticas tradicionais de forma a ressignificar a própria relação do saber com a construção de práticas significativas, com vistas, neste contexto, a uma maior compreensão da ludicidade como elemento essencial para a promoção do desenvolvimento humano em sua integralidade.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, L. S. (1992). A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes.

LUCKESI, Cipriano C. (Org). Ludopedagogia: ensaios01: educação e ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade, São Paulo: Paulus, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (coord.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia, a resposta do grande psicólogo aos problemas de ensino. 10. Ed. Forense universitária, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de apoio à Extensão Universitária – 1996.

Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.